

Escrever com roupas

Writing with clothes

Luiza Marcier¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0776-0390>

Fazer figurino ou criar uma coleção é um modo de escrever com roupas. Construir casa e hábito para o corpo e alma das pessoas-personagens habitar. É como um traço ou devaneio: um movimento que se prefigura, que se ensaia e que se dá. Como disse uma vez Marina Salomon, ao vestir uma das roupas que criei para o espetáculo *Naitsu*: “seus figurinos são como uma forma de vestir o corpo de espaço”. Uma busca constante de produzir ou expandir o espaço para os corpos que se movem. Gesto que persiste ao longo do trabalho: criar possibilidade de movimento.

Do simples pano branco com que se faz uma veste aos vestidos desenhos que passem por infinitas ideias de peças. Há um diálogo constante entre moda e figurino, a ponto de alguns desfiles serem espetáculos ou performances em si. A ponto de alguns figurinos parecerem até puxar o fio do novelo de uma coleção de moda.

As imagens que compõem este dossiê mostram trânsitos entre moda e figurino: “Flying dresses”: exposição de roupas em uma galeria de arte, uma performance de moda; modelos vivos como croquis de noivas imaginadas que caminham na Casa França-Brasil.

Um vestido multicolorido de floresta pop abriga 50 metros de tecido, tinta e afetos para um baile da Vogue, pintado por Chica Capeto e vestido por Leticia Colin. Plissados, costuras, junções são encarnação de Beckett na engenharia reversa de *Restos na Escuridão*, vestidos como objetos em cena por Carolina Virgüez na direção de Fabio Ferreira.

¹ Designer de moda, a carioca Luiza Marcier se interessa por relações múltiplas criadas a partir do figurino e da moda, reunindo o fazer e o pensar. Mestre e doutoranda em Comunicação e Cultura pela ECO UFRJ, mestre em Design pela PUC Rio, graduada em Desenho Industrial pela ESDI UERJ. Desde 2007, é professora no Departamento de Artes e Design da PUC-Rio, onde supervisiona o projeto Resignificar a Prática e o eixo Teoria e História, ambos na graduação em Design. Já elaborou mais de 20 coleções de moda desde 1998, para as marcas “À Colecionadora” e “Luiza Marcier”, participando de desfiles em semanas de moda como o Fashion Rio, ou realizando performances e exposições. Como figurinista, trabalha desde 1995 com audiovisual, teatro, dança e música, tendo como trabalhos mais recentes os figurinos de “Musical Pré-Fabricado | Los Hermanos”, de Michel Melamed [2023], “Restos na Escuridão: uma engenharia reversa”, de Fabio Ferreira com atuação de Carolina Virgüez [2021-2023]. Ambos os trabalhos lhe renderam o 34º Prêmio Shell de Melhor Figurino em 2024. O figurino de “Um filme argentino”, escrito e dirigido por Michel Melamed, atuado por Michel e Leticia Colin [2024] concorre a Melhor Figurino no 19º Prêmio APTR [2025]. Atuou como coordenadora e diretora do projeto Museu da Moda na Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro [2009-2014]. Também participou do Colegiado Setorial de Moda do Ministério da Cultura, na vaga suplente de Hildegard Angel [2010-2012]. Desde 2017, é uma das organizadoras do Festival Saturnalia, evento que, braço do Baile do Sarongue, reúne moda, arte e carnaval.

Em *Los Hermanos - Musical Pré-Fabricado*: canções viram personagens num intenso vaivém, mais de 100 figurinos (!), desfile louco e lúdico, matemática elaboradíssima e fina das cenas-poema de Michel Melamed.

Um casal se redesenha em cena em uma peça-filme “Um Filme Argentino”, texto e direção de Melamed, com Michel e Leticia Colin.

Para o carnaval do Baile do Sarongue, “Luz del Fuego”, um vestido de organza estampada de pele de cobra sobre substância dourada, se movimenta em desfile organizado à beira-mar no Arpoador.

Em “Polipolar Show”, a parceria de 27 anos de trabalho com Michel Melamed ganha forma em nove figurinos inéditos.